

A FRAGMENTAÇÃO DO SUJEITO NA “ODE TRIUNFAL” DE ÁLVARO DE CAMPOS

Vanessa dos Santos Reis (UEFS)
neu_pos@yahoo.com.br

A presente sessão tem como objetivo apresentar uma leitura do poema “Ode Triunfal” do heterônimo de Fernando Pessoa, Álvaro de Campos, à luz das “Seis propostas para o próximo milênio” do escritor italiano Ítalo Calvino e da obra “Concisão: sétima proposta para este milênio” da pesquisadora e escritora Sônia Maria van Dijk Lima. A leitura será realizada procurando vislumbrar valores como leveza, exatidão, rapidez, visibilidade, multiplicidade e concisão, apresentados por Calvino e Lima. Álvaro de Campos é considerado como o mais indisciplinado heterônimo de Fernando Pessoa, levado pelo arrebatamento, pela livre manifestação de sentidos, dos impulsos e do pensamento. Na primeira fase de sua obra poética, apresenta características do decadentismo-simbolista, exprimindo angústia e pessimismo diante do caos da modernidade. A partir daí é influenciado pelo Futurismo, apresentando um estilo febril decorrente do progresso urbano. O mundo moderno apresenta uma visão contraditória das coisas, uma visão em que o homem parece estar em dois lugares ao mesmo tempo – consciente e inconsciente. Nesse sentido, o poeta fragmenta-se na busca de autonomia, de unidade, uma vez que o universo está em crise, violentado, posto bruscamente em transição. É nesse ambiente que Campos irá compor a sua ode, refletindo o tempo da máquina, da urbanização e da velocidade, em que o poeta apresenta-se numa relação de pertença e não pertença. A leitura realizada buscará ressaltar a importância do fazer literário no contexto da modernidade, da fragmentação do indivíduo diante do universo problemático da cidade.